

VISÃO DO CORREIO

Democracia é conquista inegociável

Um dos mais importantes julgamentos do Supremo Tribunal Federal (STF) termina com a condenação inédita de um ex-presidente da República e militares da alta patente das Forças Armadas e abre a possibilidade de um reencontro com a história brasileira. É praticamente certo que a polarização no país ganhe ainda mais força com a prisão de Jair Bolsonaro, contaminando a disputa eleitoral do próximo ano. Espera-se também que o bater do martelo evidencie o alto preço a ser pago em momentos de ruptura democrática.

Jair Bolsonaro e outros sete réus foram condenados, por quatro votos a um, por tentativa de golpe de Estado Democrático de Direito. Durante o voto, o ministro relator, Alexandre de Moraes, afirmou que o ex-presidente utilizou “da estrutura do Estado brasileiro para a implementação de seu projeto autoritário de poder, conforme fartamente demonstrado nos autos”. Frustrou-se. Mas, há 61 anos, o desfecho foi diferente.

Em 1964 — no quarto aniversário de Brasília, a nova capital —, deu-se o golpe militar. Era o início de um regime ditatorial, marcado pela tortura e pela morte dos que defendiam o sistema democrático. Foram 21 anos de obscurantismo, período em que as Forças Armadas frearam, por meios violentos, os movimentos sociais e políticos. O então presidente João Goulart foi deposto pelos militares, que comandaram o país até 1985.

O período obscuro penalizava quem reivindicasse políticas sociais, econômicas e a reestruturação, como planejou Goulart. A democracia estava execrada do vocabulário político. O novo regime suprimiu quaisquer valores sociais e de respeito aos cidadãos brasileiros.

À época, um movimento pela anistia também agitou o país. Tratou-se de parte do processo que visava restaurar a vida democrática, permitindo a volta de exilados

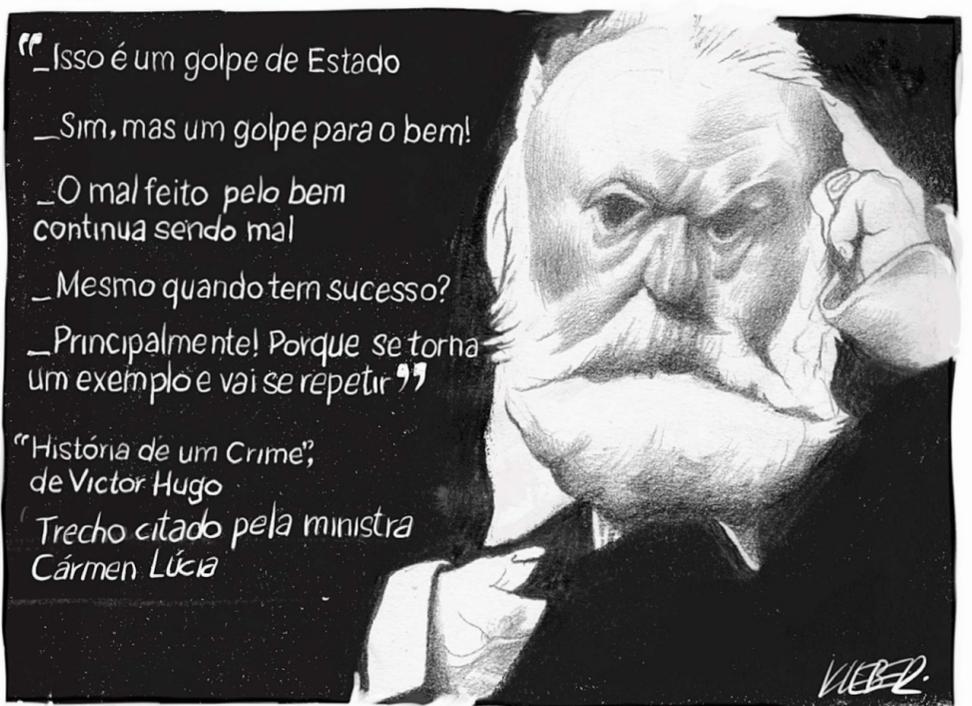
e perseguidos políticos. Ainda que controversa, por também incluir agentes do regime responsáveis por torturas e assassinatos, aquela anistia tinha como horizonte a reconstrução da democracia.

A pretendida agora e que mobiliza a oposição no Congresso Nacional e uma parcela da população é descabida. O julgamento e a punição dos militares que questionaram o resultado das eleições de 2022 e tramaram um golpe para a tomada do Executivo são sinal claro de que são esses os propósitos que precisam ser interrompidos. Trata-se de uma resposta enfática aos movimentos autoritários que assolam o Brasil e outros países do mundo.

Em seu voto, a ministra Cármen Lúcia, decana da Suprema Corte, enfatizou que a responsabilização dos autores da tentativa de golpe é “elemento fundamental para a pacificação nacional e a consolidação do Estado Democrático de Direito”. Ela lembrou, ainda, que é preciso seguir atento, uma vez que “não se tem imunidade absoluta contra o vírus do autoritarismo, que se insinua insidiosamente, destilando o seu veneno, a contaminar a liberdade e os direitos humanos”.

A decisão do STF expressou claramente, conforme assentou o ministro Cristiano Zanin, que a responsabilização adequada dos agentes que atuaram pela ruptura institucional é “elemento fundamental para a pacificação nacional e a consolidação do Estado Democrático de Direito”. Como lembrou Flávio Dino, trata-se de “afirmação da democracia que o Brasil construiu sob o pálio da Constituição de 1988”.

Que opositores compactuem desse entendimento e respeitem o mandato constitucional de independência e harmonia entre os Poderes da República. São inegociáveis os ditames da Constituição Cidadã bem como a democracia duramente reconquistada pelo povo brasileiro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fux 1

Ao ministro Luiz Fux minha admiração por ter se comprometido com as leis. Há um lado que não tem nenhum compromisso com a Constituição Federal, que age por paixões, sem a isenção exigida pela Corte. O ministro fundamentou todas as suas argumentações calçadas nas leis. E, aí, só os desestabilizados reclamam. Em alguns comentários, nota-se traços relevantes de patologia, pois não evocam o certo ou o errado. Ainda: enchem-se de orgulho quando entram em um debate e o argumento não passa de “asno”, “gado” e outros... Esses são os que elegem bandidos e se orgulham desse feito.

» Regina Coeli Normando

Brasília

Fux 2

Injusto passar o rodo no notável ministro Luiz Fux. A platinada e esvoaçante peruca de Fux ilumina o amplo auditório, onde os ministros da primeira turma do Supremo Tribunal Federal (STF) julgam os réus acusados das tramas golpistas. São claras e acentuadas as divergências entre os ministros Alexandre de Moraes e Luiz Fux. Nesse aspecto, estão completamente de acordo as torcidas do Flamengo e do Corinthians. Fux vota contrariando todas as linhas e vírgulas do relator, Moraes. Faz questão de expressar, em tom grave, os argumentos que apresenta. Apontando o olhar em direção a Moraes. O mundo jurídico acompanhou, grudado na televisão, os ensinamentos jurídicos longos e enfadonhos de Fux. Faixa coral em jiu-jitsu, Fux tem na cabeça o decálogo das verdades absolutas. É o único ministro da Suprema Corte que tem razão. Os demais estão errados. Não sabem nada. Muito menos a pesquisa revelando que a maioria dos brasileiros apoia a condenação de Bolsonaro. Nessa linha, causa pasmo as alegações do prolixo Fux em defesa de Bolsonaro. Segundo o genial Fux, os destrambelhos, a intolerância e os excessos verbais de Bolsonaro, atendo a população contra as urnas eletrônicas, colocando em dúvida a lisura do resultado das eleições, em reunião com embaixadores estrangeiros, são apenas frutos e reflexos da liberdade de expressão. O que

seria da vida dos brasileiros se Luiz Fux não existisse?

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

Fux 3

O Bolsonaro não tem culpa de nada? O Fux acha que somos idiotas e está debochando com a nossa cara? O Bolsonaro era o principal interessado e o líder que escolheu os membros a dedo da sua organização criminosa: os generais que ele poderia corromper, pastores, políticos e toda a sua rede de desinformação para desacreditar o STF e o sistema eleitoral brasileiro. O Fux votou como advogado do Bolsonaro e sua organização criminosa por causa da pressão dos Estados Unidos, com medo de ter a família deportada, perder o visto ou por concordar até com o golpe. Eu não consigo saber tudo o que se passa na cabeça dele, que entrou em contradição com as próprias decisões anteriores, faltou com a verdade, uma vergonha, e só faltou levar a bandeira dos EUA para o STF. Um negócio escancarado.

» Rodrigo Veronezi Garcia

Porto Alegre

Escola

Aluno abaixa as calças de professor em escola de Belo Horizonte. Esse aluno merece ação disciplinar severa. Ninguém tem o direito de submeter outra pessoa a uma situação vexatória dessa. A dignidade humana é inegociável. Os pais que colocam limites devem ser igualmente responsabilizados.

» Márcia de Castro

Brasília

Juscelino

O 12 de setembro é uma data importante, dia do aniversário do grande presidente Juscelino Kubitschek, que nasceu há 123 anos. Ele faleceu num acidente até agora não bem explicado. Que sua obra, sua maneira de governar, seu ideal e o trabalho que fez o Brasil avançar sirvam de exemplo para os dirigentes de nosso país.

» José R. Pinheiro Filho

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parabéns, Fux! Justiça não se faz com achismo, teorias ou ficção, mas, sim, com provas.

Herick Rios — Brasília

A Disney é aqui, e os patetas são os brasileiros. O melhor advogado do Bolsonaro estava onde ninguém esperava.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Corroborando o ditado “Quem diz o que quer, ouve o que não quer”, lá vai: “Pode não ser, mas parece um voto desonesto”.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

STF: quatro votos a um, acabou com o FUXico!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Espancado em frente à escola”, onde se deveria aprender a viver em paz. Que tipo de lição estamos ensinando? Que sejamos educadores da paz, não espectadores da dor!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Caiado quer pagar R\$ 10 mil para alunos com boas notas em matemática no Enem. Mas não são eles que criticam o programa Pé-de-Meia? Não seria melhor um investimento pesado na educação como um todo?

Marlon Barros — Cruzeiro

Temporadas de ipês brancos: são os ipês mais bonitos, com esse céu azulão atrás!

Diogo Ferreira — Brasília

Pesquisadores encontram água doce debaixo do oceano. Esse mundo é surpreendente em todos os sentidos.

Aparecida Santana — Jardim Botânico



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Alertas dos EUA e do Nepal

Atravessamos dias em que a violência política serve como alerta para todos nós. Nesta semana, dois episódios ganharam repercussão global e merecem uma atenção especial. No Nepal, uma onda de protestos juvenis, marcada pela indignação contra a corrupção e pela censura a redes sociais, culminou em incêndios, saques e mortes. Os vídeos impressionam pelo estado de barbárie. Nos Estados Unidos, um jovem influenciador conservador, Charlie Kirk, foi assassinado aos 31 anos, durante uma palestra ao ar livre. Trata-se de um episódio que choca não apenas pela brutalidade, mas também pelo simbolismo. Afinal, o aliado do presidente Donald Trump era um dos rostos mais conhecidos da militância política digital norte-americana.

Ambos os casos expõem uma verdade incômoda. Sociedades atravessadas por tensões políticas e pela desconfiança mútua se tornam terreno fértil para a violência. No Nepal, um movimento que começou com pautas legítimas acabou sequestrado por oportunistas e mergulhou o país no caos, que levou à decretação do toque de recolher a partir das 22h. Nos EUA, um assassinato em pleno câmpus universitário aponta para o perigo do extremismo que ultrapassa o limite do debate e se converte em sangue derramado. A violência contra um ativista político é inadmissível e deve ser investigada a fundo.

O Brasil, por sua vez, não está distante desses riscos. Muito pelo contrário. As redes

sociais estão saturadas de polarização. O radicalismo é evidente. O caso do Nepal, por exemplo, vem sendo distorcido por influenciadores com milhares de seguidores como modelo de “resistência” contra o Supremo Tribunal Federal. Não se trata apenas de retórica: há mensagens que pregam violência direta contra ministros e familiares. O clima de animosidade é real, e tal cenário precisa de uma atenção especial. Estamos a pouco mais de um ano de uma eleição presidencial e, em 2022, tivemos mortes relacionadas ao embate político.

Se não quisermos repetir tragédias, é preciso que todos compreendam que a pacificação social não é um luxo, mas uma necessidade. É preciso conter os discursos e defender o espaço democrático como arena do dissenso civilizado e desarmar os ânimos antes que palavras inflamadas se convertam em ações irreversíveis. Por isso, nossas lideranças precisam firmar o compromisso de que não vão incentivar atos violentos. Já tivemos candidatos falando em “metralhar adversários” em campanhas eleitorais anteriores. E isso não pode mais se repetir.

Pacificar não significa silenciar divergências. Mas, sim, reafirmar que o conflito deve ser travado no campo das ideias e nunca com armas, fogo ou ódio. O momento pede vigilância, maturidade e firmeza. Afinal, a democracia não se sustenta sozinha. Depende do compromisso coletivo em rejeitar o atalho perigoso da violência.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uuadapress.com.br